

"HOMENS CARANGUEJOS": Um Estudo sobre os Catadores de Caranguejos de São Luís do Maranhão e os Direitos Fundamentais¹

Sérgio Gabriel Vilarins Pinheiro²

Jorge Alberto Mendes Serejo³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre as condições de vida dos catadores de caranguejos de São Luís do Maranhão, estabelecendo um paralelo com as obras de Josué de Castro, em especial *Homens e Caranguejos* (1967) e *Geografia da Fome* (1967), compreendendo como a exploração dos manguezais e a marginalização social dessas populações se conectam aos temas de desigualdade e exclusão social no Brasil. O estudo visa investigar como a dependência dos recursos naturais e a vulnerabilidade econômica impactam o direito à alimentação e outros direitos fundamentais dessas comunidades, evidenciando a persistência das questões estruturais de fome e miséria descritas por Castro. A pesquisa explora, à luz das obras de Josué de Castro, a relação entre a degradação dos manguezais e a precarização das condições de subsistência dos catadores, analisando também a ausência de políticas públicas eficazes que garantam a preservação dos recursos naturais e a promoção da justiça social. De caráter exploratório, a investigação se baseia em levantamento bibliográfico e documental sobre as condições socioeconômicas dos catadores e a exploração ambiental dos manguezais, utilizando dados de estudos recentes sobre as populações costeiras do Maranhão. Verificou-se que, assim como nos tempos descritos por Josué de Castro, as populações que dependem dos manguezais enfrentam desafios estruturais ligados à desigualdade social e à exclusão do acesso a direitos básicos, como o direito à alimentação e à subsistência digna.

Palavras-chave: Josué de Castro. Direito à alimentação. Direitos fundamentais. Catadores de caranguejos. Manguezais.

1. INTRODUÇÃO

A exploração dos recursos naturais em áreas costeiras, como os manguezais, coloca em evidência questões socioeconômicas e ambientais que afetam diretamente populações

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto de Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos e Literatura da UNDB.

² Graduando em Direito – Centro Universitário UNDB. sergiogabrielvilarins49@gmail.com

³ Professor orientador. Mestre em Direito e Instituições do Sistema de Justiça – Centro Universitário UNDB. jorge.serejo@undb.edu.br

marginalizadas, como os catadores de caranguejos de São Luís do Maranhão. A realidade desses trabalhadores é marcada pela vulnerabilidade econômica e pela dependência de um ecossistema em constante degradação. Este estudo busca estabelecer um paralelo entre a obra de Josué de Castro, especialmente *Homens e Caranguejos* (1967) e *Geografia da Fome* (1967), e as condições de vida dos catadores, explorando como a exploração dos manguezais impacta o direito fundamental à alimentação.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é analisar a situação socioeconômica e ambiental dos catadores de caranguejos de São Luís do Maranhão à luz das obras de Josué de Castro, dando ênfase em 3 objetivos específicos, que são: 1 Compreender como as condições de vida desses trabalhadores refletem os conceitos de fome e exclusão social descritos por Josué de Castro; 2 Explorar o impacto da degradação dos manguezais sobre o direito à alimentação e outros direitos fundamentais dessas comunidades; 3 Propor reflexões sobre a relação entre a exploração dos recursos naturais e a garantia dos direitos básicos, como o direito à alimentação.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório e analítico, baseada em uma revisão bibliográfica das obras de Josué de Castro e na análise documental de estudos sobre as condições dos catadores de caranguejos de São Luís, com destaque para o Documento de Caracterização Socioeconômica e Ambiental da Exploração dos Manguezais no Maranhão, proposto por Terceiro, Santos e Correia (2013). O método qualitativo permitiu um exame profundo da relação entre as condições socioeconômicas dos catadores e a degradação ambiental, conectando essas realidades aos conceitos de direitos fundamentais.

4. RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa identificou que as condições de vida dos catadores de caranguejos de São Luís se alinham às análises de Josué de Castro sobre a fome como um fenômeno social e geográfico. Assim como descrito em *Homens e Caranguejos* (1967), os catadores vivem em uma relação simbiótica com os manguezais, mas são vulneráveis à degradação ambiental e à exploração desordenada dos recursos naturais, o que compromete a segurança alimentar dessas comunidades. Segundo Castro (1967a, p. 85), "a fome é um fenômeno social antes de ser

biológico; é um problema de organização econômica, de distribuição dos recursos e de desenvolvimento humano."⁴

O direito à alimentação, garantido pela Constituição Federal do Brasil (1988) como um Direito Fundamental, vai além do simples acesso a alimentos. Ele envolve a garantia de uma alimentação adequada em termos nutricionais, culturais e sustentáveis, especialmente para comunidades tradicionais como os catadores de caranguejos. A degradação dos manguezais e a contaminação dos caranguejos por resíduos de esgoto lançados nos rios dificultam a preservação desse direito, afetando diretamente a saúde e a subsistência dessas populações. Conforme pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, "a contaminação ambiental e a falta de políticas públicas comprometem a subsistência dos catadores, tornando-os cada vez mais vulneráveis" (UFMA, 2008, p. 2).

Estudos realizados pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) apontam, além da contaminação ambiental, a precariedade social enfrentada pelos catadores, como a falta de documentação formal e de sindicatos, elementos essenciais para que esses trabalhadores tenham maior acesso a direitos fundamentais e possam exercer plenamente seu direito à alimentação. Sem essas proteções, a vulnerabilidade econômica e a insegurança alimentar tornam-se ainda mais graves. Como afirmam Terceiro, Santos e Correia (2013, p. 101), "a exploração desordenada dos manguezais e a ausência de regulamentações adequadas resultam na precarização das condições de vida dos trabalhadores locais."

Nesse sentido, o direito à alimentação deve ser compreendido de forma ampla, como parte de uma justiça social que assegura não apenas o fornecimento de comida, mas a proteção dos recursos naturais e a dignidade humana. A falta de políticas públicas adequadas e de medidas que garantam a sustentabilidade ecológica e o apoio social aos catadores demonstra como a marginalização dessas comunidades compromete seu acesso a uma alimentação digna, conforme os princípios constitucionais. Como bem coloca Castro (1967b, p. 112): "A verdadeira geografia da fome revela uma paisagem de miséria não apenas em termos de comida, mas em uma carência de justiça e de oportunidade, um quadro de exploração contínua."⁵

A exploração excessiva dos manguezais e a redução da população de caranguejos afetam diretamente a subsistência dos catadores, cujas condições socioeconômicas são

⁴ CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. (Referenciada como 1967a)

⁵ CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. (Referenciada como 1967b)

marcadas pela pobreza extrema e pelo acesso limitado a direitos básicos. A renda média desses trabalhadores é de R\$ 600, insuficiente para garantir uma alimentação adequada e outras necessidades essenciais. A situação se agrava pela falta de políticas públicas eficazes voltadas para a preservação ambiental e a inclusão social dessas comunidades.

Os dados apontam que a insegurança alimentar entre os catadores é diretamente influenciada pela degradação dos manguezais, refletindo o que Josué de Castro descreveu em *Geografia da Fome* (1967) como "o resultado de uma distribuição desigual dos recursos e da falta de acesso a meios de produção sustentáveis" (CASTRO, 1967, p. 55)

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao traçar um paralelo entre as condições de vida dos catadores de caranguejos e as obras de Josué de Castro, percebe-se que os problemas estruturais de exclusão social, fome e exploração ambiental permanecem críticos. A luta pelo direito à alimentação dessas populações está intimamente ligada à preservação dos recursos naturais e à implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Sem essas intervenções, os catadores de caranguejos de São Luís continuarão enfrentando desafios semelhantes àqueles descritos por Josué de Castro, reforçando a necessidade de ações estruturais para a garantia de seus direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CASTRO, Josué de. **Homens e Caranguejos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

TERCEIRO, Abraão Martins; SANTOS, Juan Jethro Silva; CORREIA, Maria Marlúcia Ferreira. **Caracterização da Sociedade, Economia e Meio Ambiente Costeiro Atual à Exploração dos Manguezais no Estado do Maranhão**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 5, n. 3, p. 94-111, 2013.

TESSER, Paula. Mangue Beat: húmus cultural e social. Logos, v. 26, 1º semestre, p. 70-79, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). **Pesquisa estuda perfil de catadores de caranguejo**. 2008. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=3916>. Acesso em: 21 out. 2024.